

Escola para todos:

promovendo uma
educação antirracista



Índice

Apresentação	03
A educação antirracista	04
O que é Para que veio?	05
Os principais atores da implementação de Lei	06
Inserindo a Educação Antirracista no PPP	07
O que se espera do PPP, na prática?	09
Partindo para a ação!	10
Plano de aula 1: para o Ensino Infantil	11
Plano de aula 2: para o Ensino Fundamental	13
Plano de aula 3: para o Ensino Médio	15
O que deve estar na mira de professores?	17
Considerações Finais	18

Apresentação

Boas-vindas a você, que agora acessa este material produzido com tanto carinho!

Na certa, já é de seu conhecimento que o ambiente escolar ainda menciona a população negra somente quando escravizada, dinâmica que contribui para o fortalecimento de estereótipos pejorativos que acabam colocando as pessoas pretas em uma perversa posição de inferioridade.

Percebeu, aliás, que muita gente ainda pensa que o continente africano (formado por 54 países!), é um único país que permanece isolado na esfera econômica e intelectual, como se há séculos ainda tivesse que friccionar pedra sobre pedra para gerar fogo?

Isso ocorre também com a história contada nas escolas sobre os povos originários – ainda é comum encontrarmos relatos de que indígenas brasileiros sucumbiram às doenças trazidas pelos europeus ou a uma suposta preguiça. Mas fato é que há muita luta entre essas comunidades por defesa de direitos até hoje.

Historicamente, a escola brasileira vem reproduzindo um currículo que enfatiza a cultura europeia, com pouco destaque às contribuições de outras culturas no processo de formação nacional.

Nesse cenário, passou da hora de falarmos com responsabilidade e agirmos para que, de Norte a Sul, as salas de aula de nosso país passem a incluir em seus currículos...





A educação antirracista

Com o objetivo de romper com uma postura pedagógica excludente que aprofunda o racismo estrutural em nosso país, eis que, em 2003, a constituição brasileira dá vida à **Lei nº 10.639/03**, que torna obrigatório o **ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas.**

O tema quase sempre ganha holofotes apenas em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Na verdade, alguns municípios são mais “generosos” – trabalham as temáticas de interesse das populações pretas ao longo de todo esse penúltimo mês do calendário anual, a depender das políticas públicas desenvolvidas para suas comunidades.

**Mas, afinal, o que é a educação antirracista e por que ela não deve ser tratada como uma pauta, mas como uma agenda?
Vamos entender!**





O que é?

Uma abordagem que tem como objetivo **ensinar a criança e o adolescente a reprimir a disseminação de falas racistas e preconceituosas em relação à etnia ou cor da pele**. Sua essência também está em valorizar a identidade, a cultura e a natureza de diferentes povos, protegendo as crianças do racismo no Brasil e no mundo.

Para que veio?

Para colocar como protagonistas os diferentes povos que fazem parte da nossa sociedade, contribuindo **para a construção de um mundo onde haja respeito e oportunidades iguais a todos, independente da etnia**.

A Lei nº 10.639/03 contribuiu...

Para que a escola cumpra com uma atuação consistente, combatendo violências, retrocessos e mostrando a nossos jovens, desde pequeninhos, que todos podem alcançar o seu verdadeiro potencial.

Quando o ambiente escolar abraça a diversidade, já nos primeiros anos do Ensino Básico, a luta contra o racismo ganha um aliado importante. Nesse contexto, se você é gestor ou educador, anote essa frase:



Reprodução: Globo.com

Uma educação que não questiona o racismo simplesmente reproduz como parâmetro de normalidade a discriminação racial.

Sílvio Almeida – advogado, filósofo, professor universitário e atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil.

Os principais atores da implementação da Lei

A Lei nº 10.639/03 requer a ação conjunta de toda a sociedade: a participação de alunos, responsáveis e movimentos sociais enriquece a definição dos protocolos de aplicação. Mas no âmbito escolar, há três agentes decisivos para sua aplicação:

- ★ **Diretores:**
 devem planejar a educação antirracista conectando questões trazidas pela secretaria com as necessidades da sua instituição
- ★ **Coordenadores pedagógicos:**
 devem unir o que a gestão escolar está estruturando ao fazer pedagógico dos professores
- ★ **Professores:**
 devem, antes de tudo, acessar bibliografias específicas com o objetivo de construir novas iniciativas e até rever o projeto político pedagógico da escola, se necessário



Reprodução: Centro de Formação da Vila

O papel da Educação Antirracista não é só dos educadores negros e indígenas – todos os docentes precisam contribuir ativamente e participar das formações.

Ricardo Jaheem – professor do Ensino Básico, escritor, poeta, pesquisador em Alfabetização e criador da Pedagogia de Favelas.

Não há estudantes negros em minha escola. Devo aplicar a lei? Sim! Lei é lei e ao considerarmos que o racismo foi criado pelas próprias populações brancas há séculos para perpetuar as relações de poder e de privilégio de uma pequena minoria, esse trabalho deve ganhar reforços práticos, afinal:



Reprodução: arquivo pessoal

Em um país onde mais de 50% da população se considera negra ou parda, se não há uma única criança preta matriculada, ou se elas representam um número tímido quando comparado à presença de estudantes brancos, essa escola já é racista.

Nayara de Deus – jornalista, apresentadora e mestre de cerimônias.

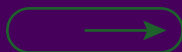


Inserindo a **Educação Antirracista** no PPP da escola com **base em diagnósticos**

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) para a aplicação da lei deve considerar que **não há um modelo para a Educação Antirracista**, especialmente porque **modelos sufocam**.

Nesse cenário, é preciso que ela seja adaptada a cada território, sala de aula e cultura – e que não seja pautada apenas por um calendário e datas comemorativas – daí o papel central de gestores escolares nos esforços para que o tema seja tratado como uma agenda.

Para isso, é necessário seguir as etapas:





ETAPA 1

Sensibilização e responsabilização

As pessoas só criam empatia com o tema quando o conhecem em profundidade e o assumem com responsabilidade.

ETAPA 2

Diagnóstico

A secretaria deve fazer uma análise de suas atribuições (inclusive jurídicas, na legislação educacional) e elencar, listando, o que fez e/ou deixou de fazer em relação a questões étnico-raciais nas várias dimensões em que atua.

ETAPA 3

Problematização e operacionalização

Observe os dados do diagnóstico e responda: qual a situação desta instituição quanto à EREER (Educação para as Relações Étnico-Raciais)? Após identificá-la, procure entender o que fazer, como fazer, quem vai fazer e de que forma.

ETAPA 4

Monitoramento e avaliação

Servem para acompanhar o andamento das iniciativas e ajustá-las sempre que necessário, isto é, redimensionar o caminho, medir resultados, corrigir rumos, aperfeiçoar ações e avaliar os erros e acertos.

Com essa estrutura devidamente consolidada, o ideal é que cada escola, diretor, coordenador pedagógico e professor construa o seu próprio plano de ação, balizado pelo seu contexto. Cabe ao gestor fiscalizar se a lei está sendo cumprida no seu tripé, abordando História da África, História Afro-Brasileira e Indígena e Educação para as Relações Étnico-Raciais.

O que se espera do PPP, na prática?

O Projeto Político-Pedagógico deve conter diretrizes capazes de nortear as atividades e ações da escola a curto, médio e longo prazo com as questões antirracistas descritas de forma direta, objetiva e prática.

Entenda como inseri-lo em cada uma de suas três dimensões:

1 Situacional

Demanda levantar o histórico da escola entendendo as estatísticas relacionadas às crianças e adolescentes negros que estão naquele espaço. Vale o questionamento: a escola agrega ao PPP a realidade da comunidade onde atua, levando também em conta a identidade étnico-racial?

2 Conceitual

Vale a pena refletir sobre qual é a missão da escola em relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais. Que estudante e que tipo de cidadão essa escola quer formar, considerando a multiculturalidade e a multirracialidade como características marcantes da sociedade brasileira?

3 Operacional

Exige analisar de forma objetiva como a escola contemplará na prática essas questões no PPP. Uma sugestão é traçar um plano pedagógico de ações escolares observando todas as dimensões da EREER.

Não se esqueça:



Reprodução: Facebook

Muitas vezes professores e coordenadores sequer têm acesso a esse documento, e isso é um equívoco enorme. O PPP é um instrumento de construção para tudo o que a escola vai fazer e precisa ser consultado o tempo todo.

Rosa Margarida de Carvalho Rocha – professora, especialista em Estudos Africanos e Afro-brasileiros e mestre em Educação.

► **Baixe 2 modelos para formular um PPP e avançar na educação antirracista em sua escola**



Partindo para a ação!

Esta seção entrega exemplos práticos de planos de aula aplicáveis a cada período do Ensino Básico nessa frente, mas lembre-se: as possibilidades são enormes. Há muitos materiais disponíveis nas redes como fontes legítimas de inspiração para professores.

A própria **Fundação Telefônica Vivo** trabalha pelo desenvolvimento e a inclusão digital de estudantes e educadores por meio de projetos que estimulam novas oportunidades de ensino e aprendizagem de forma gratuita.

Com o **Escolas Conectadas** – plataforma de formação continuada para educadores, oferecemos o curso “**Escola para Todos: promovendo uma educação antirracista**”, cujo objetivo é aproximar professores a uma nova perspectiva, na qual se observa o espaço escolar como um local representativo, onde devem ser realizadas práticas transformadoras com foco no respeito às diferenças e no combate à discriminação.

Após a realização de inúmeras edições do curso, foi possível obter um repositório de planos de aula elaborados pelos próprios cursistas, pautados pelas premissas estudadas. Cenário que deu vida a um livro que tornou públicos esses planos e que você confere agora, abaixo!





Plano de aula 1: para o Ensino Infantil

TÍTULO: Minha Beleza

IDENTIFICAÇÃO: Professora Priscila Monteiro

Turma: Educação Infantil Etapa II (5 a 6 anos)

OBJETIVOS:

- Reconhecer a beleza da diversidade.
- Fortalecer a autoestima.
- Valorizar e respeitar as características dos outros.

DESENVOLVIMENTO:

Para trabalhar os objetivos propostos, será realizada a leitura de duas histórias.

1) *Madeixas*, da autora Paula Tura. Após a leitura da história, realize uma roda de conversa e solicite que cada um toque o próprio cabelo, descrevendo como ele é. Depois, peça que façam a mesma coisa no cabelo dos amigos.

Peça que observem o painel de fotos (exposto na sala) com pessoas de várias etnias e respondam: Como são essas pessoas? Seus cabelos? Você se identifica com alguma delas? Faça uma proposta aos alunos: Vamos cuidar dos nossos cabelos? Leve para a sala acessórios para que as crianças possam cuidar umas das outras, valorizando seu cabelo e o de seus amigos. No fim, tire uma foto do grupo e coloque no painel da sala.

2) *A Cor de Coraline*, do autor Alexandre Rampazo. Após a leitura da história, solicite que os alunos realizem um autorretrato utilizando a caixa de giz de cera com tons de pele. Dedique um momento para que observem e comparem entre os amigos as semelhanças/diferenças dos tons de pele de cada um.



Plano de aula 1: para o Ensino Infantil

MATERIAIS:

Livros “Madeixas”, de Paula Tura, e “A Cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo, imagens de pessoas de várias etnias para o painel, celular para foto, acessórios para cabelo, papel e giz de cera com tons de pele.

AVALIAÇÃO:

Será realizada durante as atividades por meio do registro das conversas e de observações dos alunos, durante e após a execução.

EXPECTATIVAS:

A expectativa é fortalecer a autoestima das crianças com o reconhecimento da diversidade e sua valorização.



Plano de aula 2: para o Ensino Fundamental

TÍTULO: A Geografia e os lugares

IDENTIFICAÇÃO: Professora Maria Núbia Silva Santos

Turma: 6º ano do Ensino Fundamental

OBJETIVOS:

- Promover um aprendizado efetivo, levando o educando à construção e à ampliação de conhecimentos sobre outros espaços.
- Valorizar diferentes culturas e suas relações com o meio natural e social.

DESENVOLVIMENTO:

- Será uma aula explicativa e expositiva, focada em trabalhar a diversidade cultural e a localização do povo remanescente quilombola em Sergipe.
- Os alunos serão estimulados a reconhecer o modo de vida desses povos e suas relações com a natureza, o trabalho, a cultura, a religião e as artes.
- Serão apresentados vídeos que abordam a importância da contribuição quilombola para a sociedade: Maloca foi reconhecida como a primeira comunidade quilombola urbana de SE há dez anos. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6024837/>
- Serão formados três grupos para desenvolver um trabalho, que será exposto e apresentado no pátio da escola.
Grupo 1 – Expressão artística e cultural.
Grupo 2 – Atividades voltadas para emprego e renda.
Grupo 3 – Políticas públicas voltadas para a valorização e o reconhecimento do povo quilombola.



Plano de aula 2: para o Ensino Fundamental

MATERIAIS:

Livro didático, mapas, cartolina, tintas coloridas, computador, tecidos, TNT, colas.

AVALIAÇÃO:

- Será observada a participação do aluno durante a exposição dos conteúdos e na construção das atividades propostas.
- Serão diagnosticadas dificuldades no desenvolvimento das tarefas e oferecidas possibilidades que ajudem os alunos a superá-las para, então, realizá-las com sucesso.

EXPECTATIVAS:

- Compreensão dos temas propostos e interação entre alunos e professora durante toda a prática educativa.
- Pesquisa, observação e produção artística.
- Compreensão de localização, história, emprego e renda das comunidades quilombolas.



Plano de aula 3: para o Ensino Médio

TÍTULO: O Eu no universo esbranquiçado. Descobrir minha identidade.

IDENTIFICAÇÃO: Professora Vaiza Bispo dos Santos

Turma: 1º ao 3º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS:

- Estimular o educando a reconhecer-se e situar-se no espaço e na origem.
- Tomar posse da sua identidade, buscando assumir-se e tornar-se visível no espaço que ocupa.
- Provocar uma análise sobre o tema Negritude, a partir da pergunta: “Como você se declara?”.
- Compreender os conceitos de branquitude e negritude.
- Perceber-se como parte de uma sociedade excludente e que não necessita justificar suas atitudes nem demonstrar que é capaz todo o tempo.

DESENVOLVIMENTO:

Metodologia

- Roteiro/questionário individual sobre a percepção de si mesmo.
- Sugestão de vídeos sobre identidade/negritude.
- Pesquisa sobre o universo preto/branco e suas discrepâncias.
- Debate/apresentação oral sobre as conclusões do que foi, ou não, pesquisado/descoberto.
- Elaboração e edição de um vídeo apresentando um retrato de si mesmo.
- Apresentação e análise desses vídeos.



Plano de aula 3: para o Ensino Médio

MATERIAIS:

O próprio educando será a fonte de pesquisa. Notebook, datashow, quadro branco, cartazes.

AVALIAÇÃO:

- Participação, compromisso e engajamento.
- Avaliação individual.
- Somatória.

EXPECTATIVAS:

Espera-se que os educandos possam se reconhecer e se identificar como pertencentes e merecedores, como parte do universo e, conseqüentemente, da sociedade. Sem clichês, historicamente o preto sempre foi marginalizado, escravizado e teve negada a sua existência como raça humana. Com essa abordagem, propõe-se que reflitam sobre sua identidade para que se aceitem e, assim, aceitem o outro.

O que deve
estar na

mira de

professores?



Por mais que haja regulamentações que reservem um tempo para capacitações em horário de serviço, essa não é a realidade em muitas escolas – fator que dificulta muito o trabalho docente, mas não impede momentos de **estudo e qualificação profissional em formatos alternativos**.

Monte um mural constantemente atualizado com informações, reportagens e sugestões de atividades que abordem diretamente as relações étnico-raciais. A prática pode contribuir na formação de educadores e funcionários. Todos poderão ter acesso ao mural conforme a própria disponibilidade.

Lembre-se de que a inserção curricular do PPP para a Educação Antirracista deve ser balizada por três pilares principais:

1º PILAR

Reconhecimento da diversidade e valorização das diferenças nas relações étnico-raciais

2º PILAR

Fortalecimento da memória histórica brasileira, identificando a diversidade étnica e histórica do país, entendendo-o como uma nação construída a muitas mãos

3º PILAR

Desenvolvimento de atitudes e valores, especialmente voltados à importância de assumir posicionamentos contrários a toda forma de preconceito e discriminação

Considerações finais

Nós, da Vivo, desejamos que esta produção atinja seu principal objetivo – propagar práticas pedagógicas em educação antirracista e instigar quem ainda não desenvolve esse trabalho em seu contexto educacional a fazê-lo.

Fazer porque é lei.

Fazer porque essa ação tem resultados promissores para a nossa sociedade.

Fazer porque o aluno que fica amuado no canto da sala de aula precisa ter sua voz ouvida e se ver nas práticas educativas.

Fazer porque o aluno com atitudes racistas precisa se compreender como agente de uma ideologia que perpetua tais condutas e, a partir disso, efetivamente mudar sua trajetória.

Fazer para termos uma **perspectiva de mudança social**, fazer pela criança que mais tarde será adulta e terá que disputar oportunidades ainda reservadas para poucas pessoas.

Fazer por você, por nossa nação...fazer por NÓS.

Por um mundo melhor, por um mundo mais justo: estamos juntos!